

UMA SÓLIDA TRAJETÓRIA

Essa revista, gestada sob o signo do desafio e da luta, é hoje uma realidade, consolidada pela qualidade, pertinência e atualidade de suas publicações, sempre relacionadas com os temas que afligem a experiência humana, como também as angústias e interrogações e respostas que se espera encontrar no exercício do pensar e da reflexão sobre os instigantes temas relacionados às Ciências da Religião.

Nesse sentido, o mundo das idéias se mistura ao universo do conhecimento que, por sua vez, se confunde com o nascimento da palavra, com o rigor da vontade de se fazer entender, de compartilhar sentidos, expressões, enfim, de se fazer reconhecer pelo diálogo infinito e consistente que identifica o homem, garantindo-lhe a promoção das verdades construídas por essa palavra-conhecimento.

Assim, a aplaudida iniciativa da revista Interações em lançar, neste número, um dossiê com seis artigos sobre Literatura e Religião insere-se na compreensão da importância e na concretização deste espaço plural, a partir do qual pode-se desenhar as inúmeras contribuições de pesquisadores, estudiosos e colaboradores, sempre ávidos a compartilhar e contribuir, reflexivamente, para o amadurecimento das relações de conhecimento, aprendizagem e produção de sentidos.

Esta seção inicia-se com a excelente e instigante contribuição de Dilip Loundo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, “O ideal criativo ou a ‘religião do poeta’: Mística e estética em Rabindranath Tagore”. O artigo objetiva dissecar a noção de poesia como um fator subjacente à consolidação de uma existência totalmente imersa no conagraçamento universal, na compaixão e no desapego, apontando para a convergência dos projetos de persecução da Verdade, da Beleza, e da Felicidade.

Em seguida, “Da palavra ao gesto: exortações da *Torá*, símbolos e rituais preservando a identidade e o sentimento da comunidade judaicos” de Ana Lúcia Galinkin, da Universidade de Brasília, apresenta *A Torá*, livro sagrado do judaísmo, que contém 169 exortações a lembrar e a não se esquecer dos

mandamentos divinos. Neste texto, a autora apresenta algumas incitações a lembrar, expressas em versículos da *Torá*, e os símbolos e rituais criados a partir desses versículos, que ativam a lembrança dos mandamentos e preservam o sentimento de comunidade e a identidade do grupo.

Cássia Cristina Costa de Oliveira, mestre em Ciências da Religião pela PUC-Minas, retoma estudos sobre Dostoiévski para discutir “Dostoiévski e o niilismo russo”, artigo em que trata do problema do niilismo russo e da reflexão do romancista russo sobre o problema. O niilismo na Rússia caracteriza-se pelo embate das ideias da ortodoxia russa com a ideias oriundas do Ocidente moderno que começou a influenciar a juventude russa da década de 1860. Dostoiévski atento às influências ocidentais na sociedade russa, e acreditando que essas ideias iriam destruir “a alma russa” tratou do tema em seus grandes romances enquanto vivência ou enquanto conflito interno experimentado pelos seus personagens.

Outra contribuição, “A polissemia do sagrado em *Do amor e de outros demônios* de Gabriel Garcia Marquez, produzido por Marcel Franco da Silva, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), reafirma questões importantes. Nesse romance, o autor mostra que a religião faz parte da cultura, não como força dogmática, mas como grito das tradições religiosas que desde os séculos passados até os dias de hoje, são vítimas da intolerância social (religiões de matriz indígena, africana). Mas *Do amor e outros demônios* é um texto cheio de vozes que nos mostra o pensamento mítico no tempo passado que faz pensar o tempo presente, trazendo polêmicas, entrechoques entre fé e medicina, entre culturas, mas procurando sempre evidenciar na sociedade como tais diversidades são acomodadas e interpretadas.

O próximo artigo deste dossiê, escrito por Roseane do Socorro Gomes Barbosa retoma questões didático-pedagógicas extremamente importantes para o momento atual. Em “o Religioso em *Grande Sertão: Veredas* e seu aporte para a aula de Ensino Religioso”, o autor lembra que um grande desafio para o professor de Ensino Religioso encontra-se, sobretudo na falta de Parâmetros Curriculares Nacionais que o ajudariam a definir os conteúdos desse componente curricular. O texto busca estabelecer a aproximação entre literatura e Ensino Religioso a partir da obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. O objetivo é elucidar que a leitura de uma obra literária pode se constituir como um recurso pedagógico a ser utilizado nas aulas de Ensino Religioso. Pois, desse universo é possível perceber a cultura religiosa presente, e a partir dela, trabalhar esses elementos como conteúdo de Ensino Religioso.

O último artigo do dossiê Literatura e Religião, “A polimorfia do sagrado em Macunaíma: as manifestações religiosas indígenas na rapsódia de Mário de Andrade”, de Paula Daniela Silva Marinho, da Universidade do Pará (UEPA) tem o intuito de apresentar o sagrado por meio das manifestações religiosas indígenas presentes na obra *Macunaíma* (1928) de Mário de Andrade. Dentre as três principais matrizes religiosas brasileiras (indígena, africana e cristã), a autora mostra que a religiosidade autóctone apresenta um grande destaque no desenvolvimento da narrativa de Andrade e pode ser melhor percebida por meio das linguagens (símbolo, mito e rito) que a compõem e que conferem à obra uma multiplicidade de sentidos girando em torno de uma concepção de mundo calcada na religião destes povos.

Na seção seguinte, apresenta-se uma gama significativa – quatro - de artigos multidisciplinares, reunidos sob a rubrica Artigos, estes vindos de diferentes unidades e organizados de forma a garantir esse mesmo caráter plural, sem, contudo, desviar, objetivamente, do padrão de qualidade e valor crítico que fazem a diferença no mundo do saber.

O primeiro artigo desta seção, “A religião de Lichtenberg”, produzido por Bento Itamar Borges, da Universidade Federal de Uberlândia, lembra que G. C. Lichtenberg (1742-1799) foi um cientista experimental e professor de Física, em Göttingen, Alemanha, onde exerceu intensa atividade como editor e crítico. Deixou diversos cadernos de aforismos, que só foram publicados e estudados depois de sua morte. Sua orientação intelectual iluminista o levou a professar um tipo de deísmo, o que, associado a sua verve de cronista espiritualoso, resultou em inúmeras notas críticas sobre a fé e a religião. O artigo apresenta a crítica de cinco tradutores e editores da obra de Lichtenberg, trazendo também uma amostra de aforismos traduzidos pelo autor diretamente do alemão.

A seguir, o leitor será instigado pelas reflexões de Viviane Cristina Cândido, doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em “Beleza e espiritualidade em Franz Rosenweig: uma contribuição para o estudo da estética na *Estrella de la Redención*, do lugar da Filosofia da Religião”. Aqui, a articulista pretende evidenciar o pragmatismo de Franz Rosenzweig (1898 – 1929), em meio ao debate decorrente acerca da possibilidade de um pragmatismo religioso. O método que utiliza é o estudo de suas obras, mais diretamente *La Estrella de la Redención*, voltando para uma questão, por assim dizer, prática, que é a Estética e os entrelaçamentos possíveis entre a Arte, o Belo e a Salvação.

O terceiro artigo, curiosamente, conduz o leitor aos pensadores alemães, confirmando, de certo modo, a importância das reflexões por eles conduzidas e, ainda, o papel destes filósofos para o pensar no mundo contemporâneo. Carlos Eduardo de C. Vargas, da PUC-PR, membro da Comunidade Santa Teresa da Ordem Carmelita Descalça Secular (OCDS), discorre sobre “A Clarificação fenomenológica de Edith Stein como ponte epistemológica entre a antropologia filosófica e a teologia simbólica”. O articulista, partindo da obra *Ciência da Cruz (Kreuzeswissenschaft)*, em que Edith Stein analisa fenomenologicamente os símbolos místicos da obra de São João da Cruz, pretende explicar em que consiste a metodologia da clarificação fenomenológica de Edith Stein.

José Edmar Lima Filho, Mestre em da Universidade Estadual do Ceará, discorre sobre “A fundamentação filosófica na teologia transcendental de Karl Rahner”, artigo no qual espera apresentar a justificativa de um fundamento filosófico para a Teologia com base no pensamento de Karl Rahner, além de expor como o problema da relação entre Filosofia e Teologia constitui a condição de possibilidade de credibilidade da mensagem cristã, o que, no limite, leva à compreensão de que a própria Teologia precisa reformular seu *modus operandi* para falar ao homem hodierno.

A seção Debates incita o leitor a considerar algumas questões importantes de caráter pastoral dentro do exercício crítico da fé. Junior Vasconcelos do Amaral, da FAJE, apresenta “Idolatria: Desvio de fé e vida na crítica sapiencial”, lembrando, inicialmente, que o movimento sapiencial visa a salvaguardar a ordem do cosmo estabelecida por Deus na Criação, por isso, busca levar o homem a um conhecimento de si e de Deus. Nesse sentido, procura interpretar na literatura sapiencial, em especial os Sl 113 e 115 e Sb 13-15, a fonte do desvio da verdadeira fé que conduz à verdadeira ação. A idolatria é corrupção e desvio de conduta. Assim, o sábio procura propugnar uma crítica que venha a minar a situação de pecado, gerada pela idolatria.

Finalmente, à guisa de fechamento desta publicação, tem-se a resenha de *O mal em Machado de Assis*, feita por Rogério de Almeida, da Universidade de São Paulo. Situando-se entre dois pilares, *O mal em Machado de Assis*, de Viviane Cristina Cândido, livro publicado em 2011, causa interesse justamente por desfazer a desconfiança de que não estaríamos diante de algo novo. Já o subtítulo é elucidativo a esse respeito: “Cristianismo versus condição humana: *As Memórias Póstumas de Brás Cubas* na perspectiva da Filosofia da Religião e da Educação”. Não só o lugar onde a pesquisadora se situa para olhar Machado

promete uma abertura instigante – a relação interdisciplinar entre filosofia, religião e educação –, como o provocativo *versus* que opõe cristianismo e condição humana, termos que, comumente, não viriam em lados opostos

Interrompendo essas observações e, sobretudo, considerando a seriedade e o padrão qualitativo das reflexões oferecidas nestes artigos, A Faculdade Católica de Uberlândia pode sentir-se gratificada em oferecer à comunidade acadêmica esse número de sua Revista Interações. O periódico se consolida, na direção de um referencial positivo para os pesquisadores não só da área a que se dedicam, mas de outras áreas, além de conquistar, progressivamente, o respeito de uma comunidade mais ampla. Vale registrar que recentemente a revista obteve sua inclusão em uma das mais importantes redes internacionais de revistas científicas – o Redalyc. A revista agradece especialmente a Comissão Científica do Redalyc por esse reconhecimento.

À Faculdade Católica de Uberlândia, o meu agradecimento pelo privilégio de editar este número; aos articulistas, o meu respeito pelo trabalho, pela qualidade, pelo aprendizado que proporcionam; aos leitores, os meus votos de uma proveitosa leitura e uma consolidação dos caminhos já traçados.

Prof^ª. Dr^ª. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Professora da Universidade Federal de Uberlândia

Doutora em Letras – USP;

Pos-Doutorado em Literatura Comparada - UFRJ

Membro do corpo de supervisores de avaliação SEED/MEC

Secretária da Rede CO3 – Rede Centro-Oeste de Ensino e Pesquisa em

Arte, Cultura e Tecnologias Contemporâneas

(Biênio 2012-2014)

NOTA DA EDITORA RESPONSÁVEL

A partir deste número três novos colaboradores passam a fazer parte de nosso corpo editorial: o *Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira*, pesquisador especializado em Educação e Religião da PUC-PR e Editor Responsável da revista *Pistis e Práxis* (Conselho Editorial); a *Profª. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha*, pesquisadora especializada em Literatura Comparada (Conselho Consultivo); e *Junior Vasconcelos do Amaral*, pesquisador na área de Teologia da FAJE (Conselho Consultivo). Suas áreas de interesse cobrem o amplo *spectrum* de especialidades associadas ao desenvolvimento de pesquisas na grande área das Ciências Humanas e suas ligações com o campo de estudos das Ciências da Religião, permitindo assim que a *Revista Interações – Cultura e Comunidade* conserve seu caráter interdisciplinar.

Vani Terezinha de Rezende